e cujos olhos, ao se abrirem pela primeira vez para a luz, foram encontrar na infecção materna a doença e a morte !

Ella é a autora destes grandes dramas, em que um doce sonho de amor termina na meza do cirurgião, em que a mulher, radiante de belleza e de mocidade, viu-as rapidamente desaparecer, victimas innocentes do contagio que talvez inconsciente, se occultava no thalamo nupcial !

E quem mais que o medico, como a Providencia, pôde velar na obscuridade do seu consultorio, com a sua technica segura e com o seu conselho efficiente pela felicidade daquelles que são as Mulheres de nossa Raça ?

A SYPHILIS

Mais grave que a Lepra, mais grave que a Blenorrhagia, mais grave que todos os flagellos humanos, sejam doenças, sejam desastres, sejam guerras ou revolução, é a — Syphilis. Seu principio muita vez se perde através de duas ou tres gerações, outras se propaga a outras tantas...

E como ? deformando o physico, constituindo os monstros e os aleijados; deformando o psychico, fazendo os idiotas, os imbecis e os loucos.

E como ? anulando as resistencias organicas, fazendo o homem preza facil de todas as molestias, fazendo a criança sem alegria, e o moço sem a força e sem a belleza... Hereditaria ou adquirida, a syphilis mata o individuo in utero, mata-o ao nascer, mata-o, qual Moloch, insaciavel sempre que não intervem o medico a tempo. Hereditaria ou adquirida, a Syphilis, annula as faculdades cerebraes humanas, enche os hospicios, crêa os paralyticos, crêa a Tabes, cujo soffrimento infernal parece uma pagina de Dante! Senhores! Seria longo e fóra do quadro desta lição extender já aos vossos olhos toda a grandeza e toda a violencia dos flagellos que deveis estudar nesta Cathedra.

Bastam, pois, estas rapidas considerações para que vosso estimulo se desperte, lucte e progrida! Sois os herdeiros das gloriosas tradições desta Faculdade, fructo opimo da liberdade de ensino, attestado magnifico da cultura nacional. Possaes ser tambem os operarios admiraveis da obra de regeneração de nossa raça, ora iniciada sob a direcção magnifica de CARLOS CHAGAS, gloria da medicina, e que na lucta contra a Lepra, Syphilis e doenças venereas, apaixonou hoje todos os espiritos, tal como em outras Nações tambem se vae fazendo com fructo! Possaes ter, parodiando o grande epico, para servir á vossa sciencia e á vossa Patria o cerebro affeito ao estudo, o coração affeito á piedade!

NEURASTHENIA E MELANCHOLIA

peio Dr. Hernani de Irajá

Quantos e quantos males, desordens nervosas, desequilibrios mentaes, transtornos de funcionamento cerebral são taxados de neurasthenia, são rubricados de hypocondria ?

E' tão observavel na vida diaria de consultorio e na visita domiciliar a apresentação de um parente, de uma pessoa de casa: — "Doutor, veja aqui este moço, anda neurasthenico. Isso deve ser de fraqueza; tão cahido, magro, sem côr! Não acha que uns fortificantes..."

Por vezes um subtil olhar de ironia lançam os alienistas sobre os seus collegas, de taes casos assistentes, que não sejam psychiatras: não invadam dominios de alheios donos!

Quem não conhece, mesmo que só tivesse lido os vulgarissimos manuaes de psychiatria, o typo classico do melancholico? Quem de nós ignora a symptomatologia, as fórmulas clinicas mais frequentes dessa psychose affectiva?

Todos sabemos da tristeza profunda, insondavel, silenciosa, immensa de certas victimas dessa anomalia mental do grupo de transição; verificamos as idéas delirantes nascidas numa hora e durando a eternidade de uma vida de miseria e ruina. Todos nós presenciemos as exaltações megalomelancholicas dos hypermaniacos, os exaggeros tremendos desses doentes que vêm a desgraça formidavel a perseguir-os e não enxergam a infelicidade real, aniquillante, depressiva, a incuravel loucura. E attonitos contemplamos a indecifrável ironia do Destino que não se contentando com o implantar, muita vez, no centro luminoso da lucidez, do raciocinio, da intelligencia a macula causticante da idéa fixa, ainda sélla a fronte humana com o estygma indelevel do omega da melancholia!

Quem de nós ignora o delirio mystico, o delirio da negação e da enormidade da melancholia anciosa chronica? E o que caracteriza os syndromas diversos e o que facilita a diagnose é a persistencia das affirmações em seus pensamentos doentios, seguindo-lhes a logica formal que nos desorienta por vezes, principalmente quando exista um certo fundo de verdade em suas asserções e demonstrações. Os seus temores são explicados com um raciocinio inegavel, as suas proximas derrotas, os seus inimigos que invejam seus dotes e pretendem usurpar-lhes os titulos de honra e de riquezas. Um pinta sempre com os mesmos traços a figura abjecta e cynica do perseguidor de uma filha mais moça; outro descreve a sua ruina proxima, falla das provas

vergonhosas a que se terá de submeter durante a fallencia imminente e chora a pobreza inevitavel.

Em casos mais simples na melancholia primitiva, em começo de melancholia benigna, unicamente chama a attenção da familia do paciente as suas attitudes de reserva, ausencia de palavras, ar meditativo, sobrólho carregado, ar de tristura e o isolamento a que elle propositalmente se entrega.

Alguns auctores dão a essa fórma a denominação, hoje meio em desuso, de hypomelancholia.

Em outras occasiões trata-se em verdade de formas mais ou menos accentuadas de neurasthenia. Seja um desanimo passageiro de origem commercial, profissional, sentimental; uma desillusão em negocios de banco ou de coração; uma falta de coragem momentanea, contrariedades advindas logo após uma "surmenage", um longo esforço mental ou intellectual, — seja qualquer dessas causas que tendem a diminuir o tonus natural do individuo para que surjam essas perturbações, variabilissimas, da "energia vital".

O repouso, a mudança de logar, os conselhos de alguém de confiança, a suggestão exercida com proficiencia e arte servem mais que os toxicos, os vinhos e os phosphatos.

A's vezes, entretanto, o mal iniciado surrateiramente, cresce. Avoluma-se e caracteriza-se. A melancholia expande-se e estende as azas membranosas. As tendencias lugubres atropelam-se, os delirios em estado cahotico systematisam-se, surge a perseguição, segue-lhe o suicidio e mil outras idéas acabrunhantes, macabras, tetricas.

O neuropathologista Prof. Dubois conta-nos em suas licções "As Psychonevroses" o seguinte caso:

Um medico de trinta annos, conduzido por sua irmã, foi procural-o. Seus estudos, se bem que um tanto lentos, foram regulares; possuía, portanto, o diploma.

Como suas aptidões não fossem muito grandes, aconselharam-n'o os professores, dizendo-lhe que procurasse logar no interior onde com maior facilidade encontraria clientela remuneradora.

Mas como elle não se quiz resolver a tal, estabeleceu-se em uma grande cidade, quasi sem meios de subsistencia, e esperou a clientela que nunca appareceu. Começou então a vêr a vida por um vidro negro! Tudo para elle era infelicidade e desgosto. Quiz deixar a profissão e entregar-se á agricultura na roça.

O neuropathologista consultado sobre o estado mental do seu jovem collega poderia ter pensado, como externa na licção decima-quinta,

em um caso passageiro, banal, de neurasthenia facilmente explicado pelas primeiras desillusões da vida de medico.

Mas o aspecto do doente, os traços apagados, o olhar incerto, pequenos gemidos emittidos de tempos em tempos, chamaram-lhe a attenção.

A sós com o doente, perguntou-lhe se já não tivera idéas de suicidio. A resposta foi affirmativa, accrescentando ainda ter em seu poder uma solução de cyanureto de potassio. Apesar de ser o toxico enviado ao medico consultado como após a viagem de regresso, saltou pelo parapeito prova da desistencia de projecto o doente logo de uma ponte precipitando-se no rio.

Se as circumstancias o permittem taes casos averbados de suspeitos devem ser vigiados de perto e, si necessario, os doentes reclusos a um internato especial onde o tratamento apropriado, disciplinado e ameno será um grande auxilio therapeutico favorecendo a cura.

Hoje não ha nos tratados de psychiatria a entidade morbida Hypochondria. Kraepelin refere-se a hypochondria tratando-a como syndroma da loucura neurasthenica ou como symptoma do exgottamento nervoso chronico. A sciencia hodierna aboliu a classica hypochondria. Em compensação deu á luz varias outras entidades nosologicas: melancholia attonita ou estúpida, melancholia moral, perplexa, passiva, mysantropica, auto-mutilante, hypemania, melancholia onomaniaca, claustrophoba, etc., etc.

• Isso é como em pathologia interna a febre gastrica. Quem falla hoje em febre gastrica? E' infecção eberthiana, quando não Eberth-Gaeffkyana, é parathyphoide typo "A" ou de Bryon-Kayser, é parathyphica typo "B" ou de Schaltmüller, é infecção do Bacillus enteriditis de Gaertner, é parathyphica de Rodet, Lafforgue, Rimbaud, Rubinstein com o bacillo intermediario respectivo.

Bem, terminemos. Resta-nos pouco a dizer. As psychonevroses que deprimem são innumeras, se bem que seja a melancholia a que serve de cabeço ou antes de exemplo quando nos referimos aos estados depressivos.

Os delirios primarios multiplos, polymorphos, mesmo de grande duração evolutiva, a loucura moral, a excitação maniaco-depressiva de Kraepelin ou de dupla fórma ou circular, as variadissimas phobias, as aberrações sexuaes, classe dos espinaes cerebraes-anteriores e dos cerebraes anteriores de Magnan para melhor frisar, os maniacos, os hystericos e tantos outros, apresentam delimitadas phases de funda depressão, abatimento, estúpôr, adynamia, tristeza.

Não rotuleis de simples neurasthenia implo-
rando tónicos e ar puro, alienações idiopathicas
de escuro prognostico, desequilibrios hereditarios
de vultu. E se o estado actual de vosso doente
é inquietante apresentae-o ao medico conscien-
cioso ou ao alienista. Cuidemos cêdo dos males
se os não quizermos "irremediaveis".

LINGUAGEM MEDICA

pelo Dr. Raul Pilla

AINDA TIBIA E FASCIA

A vantagem das discussões, ainda mesmo das discus-
sões de ordem scientifica, não está em trazer de prompto a
solução da contenda, pelo accordo das partes. Reside uni-
camente no debate, que illumina o assumpto para os que o
acompanham de fora.

Por isso, e porque o douto e estimado collega, Dr.
R. M. fez, em seu ultimo artigo, afirmações, que não po-
dem passar em julgado, é que volto á arena, aliás sem
desejo nenhum de prolongar inutilmente a controversia.

Resumamos o estado actual da questão. Affirmou o
illustre collega que se pode dizer acertadamnte o **tibia**, o
fascia, fundando-se em que o uso é este e, como tal, faz lei.
Para mais fortalecer a sua doutrina, alvitrou a explicação
de se ter dido a mudança de genero de **tibia** sob a influen-
cia do substantivo **osso**, claramente expresso a principio e
agora apenas subentendido.

Objectei a isto, que não é o uso popular, o uso na verda-
deira e philologicamente valiosa accepção do termo, o que
se verifica no caso, mas apenas o uso vicioso de uma mi-
noría douta. Recusei, tambem a explicação do factu, pro-
posta pelo prezado collega, acceitando como indiscutivel,
ali, a influencia franceza.

Isto posto, acompanhemos a argumentação que o douto
collega desenvolveu em seu ultimo artigo.

Não é perfeitamente exacto affirmar, como faz, que o
uso geral tenha consagrado o **tibia** e o **fascia**. Ha algumas
restricções, que fazer nesta proposição.

Primeiramente, não é o **uso geral**, mas simplesmente o
uso entre a classe médica. Quanto a **tibia**, esta restricção
tem algum valor, por não ser um vocabulo de emprego ex-
clusivamente medico, mas conhecido de todas as numerosis-
simas pessoas, que estudaram historia natural. Assim é
que, quando estudante de gymnasio, eu só conhecia a **tibia**, a
omoplata, e os meus compendios de zoologia, escriptos em
portuguez, só consignavam estes termos no genero fe-
minino. 1)

Não é, portanto, rigorosamente o **uso geral**, mas o uso
entre os **medicos**. Uma prova disso encarrega-se de dar o
proprio collega, quando confessa que todos os dictionarios
da lingua attribuem o genero feminino aos referidos vo-
cabulos.

A segunda restricção é ser apenas no Brasil corrente
entre os medicos a masculinação de **tibia** e **fascia**, pois em
Portugal continuam a ser femininos, ainda entre os medicos.

Assim, apesar de vulgar entre nós, não se pode dizer

1) Assim o Compendio de Zoologia de Maximiano Le-
mos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto, diz, á pag.
177 (3.ª edição): "A perna é formada por dois ossos: a
tibia para dentro e o **peroneo** para fora."

que seja geral o uso de **tibia** e **fascia** no masculino, nem
mesmo entre a classe medica.

O argumento perde, portanto, muito do seu vigor, por-
que, não é demais insistir, o que dá força de lei ao uso,
é ser generalizado e popular. Já no artigo publicado em
fevereiro, fazia eu notar que o "uso popular é que é o le-
gitimo, porque obedece a forças internas, accordes com o
genio da lingua".

Portanto, nada tenho que oppor á douta citação de Ruy
Barbosa, que me quiz contrapor o erudito contradictor. Re-
fere-se ella evidentemente ao uso popular, e não se applica
certamente ao nosso caso.

Aliás, basta uma simples reflexão para demonstrar
quanto justificada é a distincção, que estabeleço entre
uso e uso. Serão legitimas e atrever-se-á o meu prezado
collega a defender todas as expressões correntes em
nossa linguagem medica? Fio eu que não, apesar do uso
inveterado de muitas, pois, a applicar o criterio que está
defendendo agora, ficariam legitimados os verdadeiros bar-
barismos de que está inçado o nosso calão profissional.

Tanto assim é que, em seu primeiro artigo, não se limitou
a invocar pura e simplesmente o uso; procurou esteiar o
argumento em diversas considerações, taes como a varia-
bilidade de genero no decorrer da evolução historica e o
esclarecimento da causa determinante da mudança. Por-
que, se bastasse o uso vigente entre nós, para fazer lei
na materia, desnecessario se tornaria tecer mais consi-
derações.

Constatada no caso a precariedade do uso, pois é
elle que está em causa, reconsideremos o valor das outras
justificações alvitradas.

Consiste este essencialmente na preexistencia da phrase
hypothetica o **osso tibia**. E' hypothetica e desnecessaria,
uma vez que **tibia**, simplesmente **tibia**, já incluia em si a
ideia genérica de osso.

Este é o ponto capital, que se não deve esquecer e a
que não se pode fugir. Não só é uma hypothese a do "**osso
tibia**", mas é **uma hypothese pouco racional, que contra-
vem á logica dos factos da linguagem**.

Nunca me passou pela mente negar o valor da hypothese,
não só em philologia como em qualquer outra sciencia.
Mas a hypothese não se levanta arbitrariamente no vacuo,
e muito menos em desaccordo com certos factos. Repito,
pois, **tibia** já significava por si "**osso tibia**", assim como
homo já designava o "animal homem". A hypothese alvi-
trada é injustificavel e, por consequente, sem valor, quanto
não se demonstrar em uma phase evolutiva em que real-
mente se tivesse usado a xprssão **osso tibia**."

Nem valem os exemplos analogicos apresentados. Ao
contrario, fazem resaltar ainda mais a fraqueza do argu-
mento. Ninguem nega que as phrases **rio Sena**, **cruzador
Bahia**, **couraçado Minas Geraes**, **vinho Champanha**, **canho-
nheira Mearim**, tenham produzido a **Mearim**, o **Champanha**,
o **Minas Geraes**, etc. Mas estas são phrases vivas, reaes e
necessarias, porque a noção do genero não está incluída
no substantivo designativo da especie. **Tibia** já incluia a
ideia generca de osso; **Republica**, **Bahia Champanha**, etc.
designam cousas muito diferentes das significadas pelo
substantivo generico e, em taes casos, não só eram natu-
raes, mas necessarias as phrases "**cruzador Republica**", "**vi-
nho Champanha**", que deram, por eclipse, "**o Republica**", "**o
Champanha**". Basta o simples cotejo para denunciar a pro-
funda differença, entre os dous casos.

Não posso acompanhar, por falta de espaço, a douta
explanação do meu illustre contradictor sobre o valor da
hypothese em philologia, para demonstrar que as suas
observações não são applicaveis ao caso que se debate.